

Vol 7 Issue 3 Dec 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

## Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

### Advisory Board

|   |  |  |
|---|--|--|
| Kamani Perera<br>Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka   | Delia Serbescu<br>Spiru Haret University, Bucharest, Romania                             | Mabel Miao<br>Center for China and Globalization, China  |
| Ecaterina Patrascu<br>Spiru Haret University, Bucharest   | Xiaohua Yang<br>University of San Francisco, San Francisco                               | Ruth Wolf<br>University Walla, Israel  |
| Fabricio Moraes de Almeida<br>Federal University of Rondonia, Brazil  | Karina Xavier<br>Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA                        | Jie Hao<br>University of Sydney, Australia   |
| Anna Maria Constantinovici<br>AL. I. Cuza University, Romania   | May Hongmei Gao<br>Kennesaw State University, USA  | Pei-Shan Kao Andrea<br>University of Essex, United Kingdom   |
| Romona Mihaila<br>Spiru Haret University, Romania   | Marc Fetscherin<br>Rollins College, USA  | Loredana Bosca<br>Spiru Haret University, Romania  |
|   | Liu Chen<br>Beijing Foreign Studies University, China                                    | Ilie Pinteau<br>Spiru Haret University, Romania  |
| Mahdi Moharrampour<br>Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran  | Nimita Khanna<br>Director, Isara Institute of Management, New Delhi                      | Govind P. Shinde<br>Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai  |
| Titus Pop<br>PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania   | Salve R. N.<br>Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur                     | Sonal Singh<br>Vikram University, Ujjain   |
| J. K. VIJAYAKUMAR<br>King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.  | P. Malyadri<br>Government Degree College, Tandur, A.P.                                   | Jayashree Patil-Dake<br>MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad |
| George - Calin SERITAN<br>Postdoctoral Researcher<br>Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences<br>Al. I. Cuza University, Iasi | S. D. Sindkhedkar<br>PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ] | Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary<br>Director, Hyderabad AP India.  |
| REZA KAFIPOUR<br>Shiraz University of Medical Sciences<br>Shiraz, Iran  | Anurag Misra<br>DBS College, Kanpur  | AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA<br>UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN   |
| Rajendra Shendge<br>Director, B.C.U.D. Solapur University,<br>Solapur   | C. D. Balaji<br>Panimalar Engineering College, Chennai                                   | V.MAHALAKSHMI<br>Dean, Panimalar Engineering College   |
| Awadhesh Kumar Shirotriya   | Bhavana vivek patole<br>PhD, Elphinstone college mumbai-32                               | S.KANNAN<br>Ph.D , Annamalai University  |
|   | Awadhesh Kumar Shirotriya<br>Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)           | Kanwar Dinesh Singh<br>Dept.English, Government Postgraduate College , solan   |

More.....



## ENVIRONMENTAL EDUCATION AND AMAZON CULTURAL DIVERSITY: The Boi-Bumbás Festival of the Folklore Festival of Parintins as a Learning Tool in the Municipal Public School of Education of Parintins – Amazon - Brazil

**Maria do Socorro Barbosa da Silva Mamed**

Doctor in Sciences of Education by Universidad Evangelica Del Paraguay – UEP, PY.

### ABSTRACT: -

**T**he general objective of this article was based on the importance of the Amazonian cultural diversity, based on the Amazonian popular culture, represented by the Folklore Festival of Parintins and its use as a learning tool for environmental education. About the methodology, among the analytical categories necessary for the understanding of the theme, the following stand out: environmental, environmental education, popular culture, cultural environment, cultural heritage, spectacularization, Amazonian imagery, among others, evidenced through bibliographical research and a survey of the state of the art, which served as input for analysis. A field survey was also carried out involving managers, teachers, parents, and students from three municipal schools in Parintins, which focused on the research proposal. The techniques included lectures, seminars, directed interviews and observation diaries. The main results are: when asked if they believe "that the school values regional and local culture, based on the Folk Festival": 50% of the students who participated in the survey answered yes; 30% answered yes, but without much emphasis; and 20% said they should value more. As a conclusion, it is worth noting that the inclusion of themes of this nature in the pedagogical project of the school in the level of Elementary Education in the area of environmental education will contribute to the manifestation of cultural identity, providing knowledge and appreciation of the plurality of Brazilian, regional and socio-cultural patrimony and local, making it possible for the students to perceive members, dependents and transforming agents of the environment, identifying their elements and the interactions between them, actively contributing to its improvement.

**KEYWORDS:** Culture; Diversity; Environmental education; Folklore; Parintins.

### INTRODUÇÃO:

A Educação Ambiental (EA) e a diversidade cultural amazônica constituem-se no objeto de análise deste artigo que toma o tema do Festival Folclórico de Parintins, conhecido popularmente como a "Festa dos Boi-Bumbás", que ocorre no município de Parintins, localizado no Estado do Amazonas, região Norte do Brasil, sob uma perspectiva socioambiental e educativa, cuja delimitação contempla uma análise do Festival como ferramenta de aprendizagem na rede pública municipal de ensino de Parintins.

Na visão de Nogueira (2014), o Festival, fruto da cultura popular amazônica, transformou-se num espetáculo suntuoso, evento obrigatório nas agendas turísticas brasileiras e muito embora anualmente o



espetáculo remonte as tradições dos parintinenses, mais precisamente dos ancestrais indígenas, o Festival encanta por incontáveis aspectos, dentre eles: as toadas, o espetáculo sonoro e visual, que proporcionam a todos indistintamente a indescritível sensação da magia ritualística do autêntico folclore popular.

Os resultados apresentados no presente artigo decorrem de anos de estudos, desde a dissertação de mestrado realizada no ano de 2010, até a tese de Doutorado concluída no ano de 2015, onde se propôs a estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática do Festival Folclórico de Parintins, como ferramenta de aprendizagem na rede pública municipal de ensino, mais precisamente, na esfera do Ensino Fundamental.

Por meio da educação ambiental, busca-se a finalidade maior da defesa e a preservação do meio ambiente, levando ainda em consideração, o paradigma do desenvolvimento sustentável, aliando crescimento econômico, sustentabilidade ambiental e equidade social, atendendo ainda, aos interesses das gerações atuais e futuras.

Para Santos (2012), a magnitude do Festival Folclórico de Parintins e a sua importância para o desenvolvimento econômico, social, político, educacional e cultural do município de Parintins torna imprescindível a sua abordagem no ambiente educacional, mais precisamente sob a perspectiva da educação ambiental, pois a escola é um espaço privilegiado para discussão e o estudo dos assuntos vinculados, não só as questões de alcance nacional, mas, principalmente, com as questões regionais e locais, como as expostas no espetáculo amazônico do Boi Bumbá.

A perspectiva de como a educação ambiental e a diversidade cultural amazônica, são apresentadas neste artigo, possuem uma peculiaridade relevante, pois é resultado das percepções de gestores, professores, pais e alunos de escolas da rede pública municipal de ensino em Parintins no ano de 2010, apresentando-se como uma combinação complexa que envolve processos naturais e socioculturais.

Levando-se em consideração as diferentes percepções dos gestores de escolas, professores, pais e alunos, questiona-se: De que forma a diversidade cultural, baseada na cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, pode ser utilizada como ferramenta de educação ambiental no contexto da educação formal do ensino fundamental no município de Parintins?

O objetivo geral foi analisar de que forma a diversidade cultural, baseada na cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, pode ser utilizada como ferramenta de Educação Ambiental no contexto da Educação Formal do Ensino Fundamental no município de Parintins.

Para tal, objetivou-se de forma específica: identificar a diversidade cultural e o espaço ocupado pela mesma, na literatura, quanto na visão dos gestores, professores, pais e alunos, bem como na elaboração das políticas públicas e implementação nas escolas, tendo como parâmetro o Festival Folclórico de Parintins; discutir a importância da incorporação das manifestações culturais do Festival Folclórico de Parintins, nos currículos e sua vinculação com a questão ambiental, tendo o ambiente cultural como tema transversal, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); demonstrar a partir de uma visão multidimensional das diferentes percepções dos atores: gestores, professores, pais e alunos de três escolas municipais de ensino fundamental, a importância do festival de Parintins para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Município, visando ainda à defesa e a preservação do meio ambiente, atendendo ao interesse das gerações atuais e futuras.

Para se alcançar esses objetivos buscou-se, na revisão da literatura, subsídios teóricos e ferramentais, que não só auxiliassem na construção e validação dos instrumentos de pesquisa, mas, principalmente, facilitassem a demonstração de como o Festival Folclórico de Parintins pode ser utilizado como ferramenta de educação ambiental no contexto da Educação Formal do Ensino Fundamental, à luz de possíveis estratégias e ações que visam à conservação e preservação do meio ambiente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, importante destacar que, dentre as categorias analíticas do referencial teórico necessários para a compreensão do tema objeto deste estudo, destacam-se as seguintes: meio ambiente, educação ambiental, cultura popular, meio cultural, patrimônio cultural, espetacularização, imaginário amazônico, dentre outros e que são brevemente abordados em seguida.

Em decorrência da sistematização dada pela Constituição Federal da República (1988), pode-se destacar que a definição conceitual de meio ambiente, dada pela Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, foi recepcionada e isso se justifica pelo fato de que a CF/88 buscou tutelar não só o meio ambiente natural, mas também o artificial, o cultural e o do trabalho. Além disso, como bem esclarece Milaré (2007), se estabelece na CF/88, dois objetos de tutela ambiental: um imediato, que é a qualidade do meio ambiente, e outro mediato, que é a saúde, o bem-estar e a segurança da população, que se vêm sintetizando na expressão da qualidade de vida. De acordo com Antunes (2006, p. 239) a educação ambiental é: “um processo de aprendizagem e comunicação de problemas relacionados à interação dos homens com seu ambiente natural”. Trata-se, portanto de um “instrumento de formação de uma consciência, através do conhecimento e da reflexão sobre a realidade ambiental”. A educação ambiental é uma “praxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente”. Nesse sentido, “contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza”.

Quanto à cultura popular, segundo a maioria das definições, cultura é o conjunto de informações não hereditárias acumuladas, conservadas e transmitidas. Preleciona Ribeiro (2003) que a cultura popular é tema de interesse para os intelectuais brasileiros desde o século XIX, diferentemente do que registra a maior parte da historiografia brasileira.

Nesse cenário, Rocha (2007) ressalta que, o patrimônio cultural é parte integrante do meio ambiente e, como tal, recebe as garantias constitucionais próprias aos direitos humanos fundamentais, o que significa que é ilícita a omissão do poder público em promover as ações protetivas do patrimônio cultural.

Na esfera do espetáculo, Debord (2008, p. 14) afirma que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”. A teoria da sociedade do espetáculo pretende ser geral e, por isso, não deve aparecer como falsa, “a ponto de ser desmentida pela sequência dos fatos; ao mesmo tempo, precisa tornar-se uma tese perfeitamente inadmissível, para declarar mau aquilo que todos acham bom” (DEBORD, 2008, p. 150-151).

Nogueira (2014) por sua vez esclarece que, a espetacularização é resultado do efeito radicalizado do espetáculo sobre a coisa espetacularizada. Se o espetáculo chama a atenção e prende os olhares dos espectadores, a espetacularização é a manifestação da superexposição ou da supervisibilidade midiática e, ao menos em tese, a possível hegemonização dos sentidos e das sensibilidades das massas. A espetacularização, nesse contexto, seria um típico fenômeno das sociedades sob o controle do mercado.

Antes de se referir ao imaginário amazônico, faz-se necessário fazer referência ao imaginário humano, que conforme Nogueira (2014), o imaginário humano é o resultado de uma operação cognitiva articulada pela cultura e pela natureza ao mesmo tempo.

Na concepção de Nogueira (2014), o imaginário regional caracteriza-se a partir de um constitutivo de imagens, sentimentos, lembranças, experiências e visões do real capazes de expressar e/ou de representar modos de vida, coisas e a natureza de um lugar/região social e territorialmente localizado. O imaginário regional, entrelaçado ao imaginário planetário, é a matéria-prima do artista do boi. As narrativas do lugar e do lugar-mundo constituem-se em objetos mensurados em escala temporal-espacial e desse modo pode-se compreendê-las como elementos articuladores de uma determinada cultura, independentemente de origens e/ou datações. Imaginário conecta culturas e culturas conectam imaginário em sobreposições aleatórias de camadas tão tênues que elas se tornam interdependentes. Não há como separá-las sem confusão e problemas, não há como conceituá-las somente no campo das regras de controle social, do controle científico ou somente fora delas. Real e irreal, na prova do laboratório biossociofísico, são faces da mesma moeda. Homens e mulheres pensam, transformam suas ideias em matéria e matéria em ideias.

A cultura amazônica talvez represente uma das mais raras permanências da atmosfera espiritual em que o estético, resultado de uma singular relação entre o homem e a natureza, reflete-se e ilumina a cultura. A reflexão conduz à inferência de que natureza e cultura amazônicas coabitam, entrelaçam-se e partilham processos de organização, desorganização e reorganização. A interdependência entre seres humanos e natureza

(bichos, água, rio, florestas) é comunicada pelo imaginário humano, que se expressa por meio das narrativas orais, das artes plásticas, da prosa, da poesia e demais formas linguísticas. É esse manancial criativo que jorra nas festas e festividades amazônicas (LOUREIRO, 1995, p. 64-65).

As festas amazônicas, incorporadas pelo mercado, das quais o Festival Folclórico de Parintins é o melhor exemplo, orientam-se pela junção das multirrelações e multissignificações sociais contidas nas culturas assumidas pelo local. O quadro demonstrativo (figura 1) contempla um pouco da reflexão científica expressa na forma de produção acadêmica e livros sobre os bois-bumbás e o Festival Folclórico de Parintins.

**Figura 1 – Quadro Demonstrativo Estado da Arte: Produção Acadêmica.**

| Categoria | Título   | Autor                           | IES     | Ano  |
|-----------|--|---------------------------------|---------|------|
| Mestrado  | Da Amazônia para o mundo ver: estudo semiótico do Festival Folclórico de Parintins no cenário da cultura pós-moderna | CARVALHO, Jônia Quédma Figueira | PUC/SP  | 1999 |
|           | O boi-bumbá de Parintins: cenários na pós modernidade e sua inserção no marketing cultural                           | AZEVEDO, Elayne Corrêa          | UFPB    | 2000 |
|           | Geografias do Boi  | GONZAGA, Amarello Menezes       | UFAM    | 2000 |
|           | Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso sob o olhar das artes visuais   | SILVA, Maria Helena Rodrigues   | UNICAMP | 2005 |
| Doutorado | Educação ambiental e festas populares: um estudo de caso na Amazônia e o Festival Folclórico de Parintins (AM)       | SANTOS, Elizabeth da Conceição  | UFMT    | 2001 |
|           | Os bois-bumbás de Parintins  | BRAGA, Sérgio Ivan Gil          | USP     | 2001 |
|           | O espetáculo do boi-bumbá: folclore, turismo e as múltiplas alteridades em Parintins                                 | SILVA, José Maria               | UNB     | 2001 |
|           | Boi Bumbá: Imaginário e Espetáculo na Amazônia   | NOGUEIRA, Wilson                | UFAM    | 2011 |
| Livro     | Contrários: a celebração da rivalidade dos Bois-bumbás de Parintins  | VALENTIN, Andréas               |         | 2005 |
|           | Boi-Bumbá: evolução, livro e reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins                                     | RODRIGUES, Allan                |         | 2006 |
|           | Festas Amazônicas - Boi-bumbá – Ciranda Sairé  | NOGUEIRA, Wilson                |         | 2008 |
|           | Educação ambiental e festas populares: um estudo de caso na Amazônia e o Festival Folclórico de Parintins (AM)       | SANTOS, Elizabeth da Conceição  |         | 2012 |
|           | Boi Bumbá: Imaginário e Espetáculo na Amazônia   | NOGUEIRA, Wilson                |         | 2014 |

**Fonte: Elaborado pela autora (2015) a partir de compilações da Revista Somanlu (2012).**

O Estado da Arte, apresentado na figura 1, serviu de subsídios e permitiu ampliar a produção de conhecimentos nesse trabalho, e acerca das realidades regionais, oferecendo ainda um novo olhar sobre o Festival Boi-Bumbá de Parintins.

No Estado do Amazonas já existem publicações acadêmicas em nível de teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso de graduação em forma de monografias, projetos de pesquisa, pesquisas de iniciação científica e artigos, bem como livros, mas que não estão devidamente e oficialmente catalogados. Portanto, nesse artigo, elencou-se apenas a produção acadêmica (mestrado e doutorado), bem como livros que estavam devidamente registrados e pertinentes ao tema no período de 1999 a 2014.

Enfim, partindo-se da premissa de que a Amazônia é um ente cultural, Nogueira (2014) destaca que o imaginário amazônico é o repertório cultural dos povos pré-colombianos, dos povos indígenas pós-Colombo, dos colonizadores europeus, dos africanos escravizados, dos novos migrantes nacionais dos séculos XVII ao XXI. Na Amazônia coabitam o imemorial, a história e suas perspectivas como invenções sociais que se tecem no tempo e no espaço e apontam perspectivas para o futuro.

O espetáculo do Festival é resultado de vários meses de muito trabalho em torno da preparação dos Bois Garantido e Caprichoso, que é resultado das ideias e das mãos de pesquisadores e artesãos, que ao colocarem os bois rivais na arena (bumbódromo), que é uma espécie de estádio construído especialmente para o Festival,

manifestam-se através de cores vibrantes (azul do Caprichoso e vermelho do Garantido), penas, sementes da região, danças e encenações tribais.

## METODOLOGIA

No que se refere à metodologia, destaca-se que, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa no estado da arte, contemplando a produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival de Parintins, que nortearam as reflexões. Realizou-se também uma pesquisa de campo com 3 gestores, 5 professores, 10 pais e 100 alunos em três escolas municipais de Parintins, que balizaram a proposta da pesquisa. As técnicas utilizadas incluíram palestras, seminários, entrevistas dirigidas e diário de observações. Posteriormente, partindo-se de uma vertente socioambientalista, apresentou-se uma proposta que se configura como uma alternativa educacional que contempla uma análise histórica das situações ambientais, postulando, a partir daí, uma educação para a vida em toda a sua diversidade e complexidade, adotando-se os procedimentos metodológicos que seguem.

Como ponto de partida, esclarece-se que o trabalho foi construído com base no interpretativismo. Burrell e Morgan (2005) destacam que, a pesquisa interpretativa tem enfoque em significados e reconhece as características relacionadas à multiplicidade e ao dinamismo, levando em consideração ainda o cenário em que se situam os pesquisadores, bem como os participantes da pesquisa. No entanto, apresentam algumas limitações, quando não levam em consideração, por exemplo, a dinâmica das relações de poder.

Quanto às suas finalidades, esta pesquisa enquadra-se como descritiva e explicativa. Descritiva, uma vez que descreveu as características do objeto estudado bem como compartilhou visões e sistematizou o conhecimento entre gestores, professores, pais e alunos avançando na literatura específica. Utilizou-se da pesquisa descritiva com o objetivo, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos observados no embate com a realidade, quando da pesquisa de campo. Para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a referida pesquisa busca “conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”. A pesquisa é também explicativa, uma vez que tornou mais clara a realidade estudada bem como se expôs a possibilidade de se validar a utilização do Festival Folclórico de Parintins como ferramenta de Educação Ambiental no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Parintins.

A pesquisa explicativa “pretende determinar as causas dos eventos, acontecimentos ou fenômenos estudados”. Esse tipo de pesquisa vai “além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos”, ou seja, é responsável “pelas causas dos eventos e fenômenos físicos ou sociais”, sendo seu principal interesse “explicar por que um fenômeno ocorre e em que condições ele se manifesta, ou por que duas ou mais variáveis estão relacionadas.” (SAMPLERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 105).

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa foi realizada em três etapas básicas: pesquisa bibliográfica e legal sobre Educação Ambiental no Brasil, no Estado do Amazonas e no município de Parintins, que constituiu o marco teórico do trabalho; análise da pesquisa de campo com gestores, professores, pais e alunos; e validação da pesquisa de campo.

Segundo Lakatos e Marconi (2006), a pesquisa bibliográfica abrange toda literatura disponível sobre o objeto de estudo compreendendo desde livros, jornais, revistas, teses, dissertações, até informações disponíveis em meios eletrônicos.

A pesquisa de campo foi realizada em quatro etapas básicas: aplicadas a grupo de gestores das 3 (três) escolas que fizeram parte da amostra, professores, pais e alunos. A pesquisa de campo contempla uma investigação empírica realizada no local onde ocorre, ou ocorreu o fenômeno estudado, e que dispõe de elementos para explicá-lo, de acordo com Cooper e Schindler (2003).

A pesquisa de campo permitiu, no embate com a realidade, respostas ao problema levantado em consonância com os objetivos traçados, além de ter propiciado conhecimento sobre o meio ambiente cultural e sobre a diversidade cultural, tendo como norte a cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, Amazonas, Brasil. Procurou-se demonstrar como essa importante manifestação popular pode ser utilizada no cotidiano escolar como ferramenta de aprendizagem no contexto da educação ambiental.

A referida pesquisa foi desenvolvida em 3 (três) Escolas Municipais da rede pública de ensino. As informações obtidas foram registradas nos Instrumentos de coleta de dados (ICD) e serviram para fundamentar o estudo sobre o tema investigado, mostrando os múltiplos aspectos que envolvem o problema, demonstrando sua relevância, situando-o no contexto em que ocorre, recomendando possíveis ações que poderão ser implementadas no âmbito da escola para adoção desse tema no currículo escolar.

Para o levantamento dos dados também foi adotada como instrumento de documentação direta, fontes primárias. Já para a construção do marco teórico foi utilizada uma metodologia simplificada, de modo a permitir o melhor aproveitamento possível das informações coletadas, que forneceram o embasamento teórico para a construção e elucidação dos conhecimentos necessários. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura com o objetivo de conhecer o que dizem os autores sobre essa problemática. Munido dessas informações, procedeu-se a pesquisa de campo.

Quanto às estratégias de pesquisa, no que tange à natureza da pesquisa e o tipo de abordagem, o trabalho contemplou a um só tempo as perspectivas qualitativa e quantitativa. Com essas estratégias buscou-se melhor qualificar a parte quantitativa, adotando-se ambas as estratégias através de uma abordagem quali-quantitativa que subsidiou a pesquisa. “O enfoque quantitativo usa coleta de dados para testar hipóteses com base na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento.” (SAMPLERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 30). Já o enfoque “qualitativo utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação.” (SAMPLERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 33). Ambos os enfoques foram importantes para a consecução dos objetivos da pesquisa.

Utilizaram-se procedimentos metodológicos que possibilitaram o entrelaçamento entre as técnicas de observação direta intensiva que congrega entrevistas, a técnica de observação assistemática que registra os fatos a partir de experiências no espaço pesquisado, seja através de palestras, bem como o emprego de ações pedagógicas para a consecução dos resultados.

Os indicadores e categorias analíticas que nortearam o estudo foram: meio ambiente cultural, cultura popular, manifestação cultural, diversidade cultural, patrimônio cultural, educação, educação ambiental, educação para o desenvolvimento sustentável e Festival Folclórico de Parintins como ferramenta de ensino e aprendizagem da cultura regional e local.

O processo investigativo realizado tanto na pesquisa bibliográfica quanto nos demais tipos de pesquisas (descritiva e de campo) foram assim divididos: planejamento, execução e elaboração.

No que se refere aos indicadores, nas diferentes fases da pesquisa, destacam-se os pertinentes quanto à concepção dos envolvidos sobre: a) meio ambiente cultural; b) importância da cultura popular; c) relevância da manifestação cultural na formação do indivíduo; e) importância do respeito à diversidade cultural; f) necessidade de se preservar o patrimônio cultural; g) importância do papel da educação para a formação integral do indivíduo; h) necessidade da educação ambiental nas escolas; i) prevalência da educação para o desenvolvimento sustentável; j) importância do Festival Folclórico de Parintins como ferramenta de ensino e aprendizagem da cultura regional e local no âmbito escolar.

Na pesquisa qualitativa optou-se pela investigação de maior acessibilidade recomendada por Cooper e Schindler (2003), através de um levantamento realizado com uma amostra por acessibilidade ou por conveniência dos gestores, professores, pais e alunos das 3 (três) escolas municipais de Ensino Fundamental da rede regular de ensino em Parintins.

O estudo por acessibilidade ou por conveniência contempla uma amostragem não probabilística. Gil (2007, p. 101) esclarece que esse tipo de amostragem “não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador”, que seleciona os elementos a que tem acesso e aplica este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

Por se tratar de um estudo baseado em uma amostra por acessibilidade ou por conveniência, conseguiu-se coletar dados com 3 gestores, 5 professores, 10 pais e 100 alunos (sendo trinta alunos da P1 e P3 e quarenta alunos da P2), e que se espera não ter comprometido a representação fidedigna das características do universo



pesquisado. A pesquisa realizada com os gestores das 3 escolas municipais atingiu uma amostra de 100%, haja vista que participaram os 3 gestores atuantes. Na pesquisa por acessibilidade ou por conveniência Sampieri, Collado e Lucio (2013) recomendam que se os respondentes possuem um nível educativo elevado e capacidade de discriminação, pode-se utilizar um número maior de categorias. Porém este número deve ser o mesmo em todos os itens a serem medidos.

As escolas estão assim especificadas: P1, P2 e P3. A escola P1 funciona com dois turnos: matutino e vespertino. No turno matutino são cinco turmas com trinta alunos cada uma, perfazendo um total de cento e cinquenta alunos. No turno vespertino também são cinco turmas com trinta alunos cada uma, perfazendo um total de cento e cinquenta alunos. No total geral são trezentos alunos. A escola P2 funciona com os turnos matutino e vespertino. Sendo que no matutino são nove turmas com quarenta, e uma turma com trinta e quatro alunos, perfazendo um total de trezentos e noventa e quatro alunos. No turno vespertino são turmas com quarenta alunos, perfazendo um total de quatrocentos alunos. No total geral são setecentos e noventa e quatro alunos.

Já a escola P3 funciona com dois turnos: matutino e vespertino. No turno matutino são sete turmas com trinta e cinco alunos, perfazendo um total de duzentos e quarenta e cinco alunos. No turno vespertino são sete turmas com quarenta alunos, perfazendo um total de duzentos e oitenta alunos. No total geral são quinhentos e vinte e cinco alunos.

Com base nos objetivos propostos, foram elaborados quatro instrumentos de pesquisa, baseados em um roteiro de entrevista a saber: O primeiro instrumento foi aplicado junto aos gestores e contando com 3 perguntas abertas. O segundo instrumento contendo 7 perguntas abertas foi aplicado aos professores. O terceiro instrumento foi aplicado junto aos pais dos alunos. Já o quarto instrumento de pesquisa foi direcionado aos alunos das 3 (três) escolas municipais de Ensino Fundamental da rede regular de ensino em Parintins.

Segundo Vergara (2009), a entrevista semiestruturada é um procedimento no qual o pesquisador faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde, podendo ser informal, focalizada ou por pautas.

Dentre as técnicas que foram aplicadas, destacam-se as seguintes: a) palestra com os professores, alunos, pais e comunidade sobre a importância dos eventos culturais para o ambiente cultural, e relacionando-os as questões ambientais; b) aulas expositivas com a exibição de documentários sobre o festival de Parintins, onde serão debatidos os pontos positivos e negativos no tocante a cultura, o desenvolvimento econômico e as questões ambientais; c) entrevistas dirigidas para professores, alunos, pais e comunidade com perguntas abertas e fechadas, visando conhecer a concepção deles sobre a importância da incorporação das manifestações culturais do Festival Folclórico de Parintins nos currículos escolares e sua vinculação com as questões ambientais; d) entrevistas dirigidas para alunos, pais e comunidade com perguntas fechadas, visando conhecer a concepção deles sobre o desenvolvimento socioeconômico produzido pelo festival para a região; e e) diário de campo ou de observação, onde foi registrado tudo aquilo que foi presenciado e/ou experienciado pela pesquisadora no decorrer da pesquisa no contato com a unidade investigada.

A análise das coletas, bem como a validação e a interpretação dos dados, foram baseados no referencial teórico obtido com a pesquisa bibliográfica, confrontando-o com os resultados das entrevistas e da pesquisa de campo, através da triangulação de diversas fontes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente faz-se uma breve caracterização de Parintins, a ilha do folclore e cenário da pesquisa para posteriormente apresentar os resultados e as discussões.

Na linha do tempo da criação de Parintins apresentada nos sites da Biblioteca Virtual do Amazonas - BVAM (2014) e no Parintins.com (2014), elencam-se cronologicamente vários fatos importantes, no entanto, destacam-se aqui os mais importantes.

Em 15.10.1852, pela Lei nº 02, é confirmada a criação do município e em 14.03.1853, dá-se a instalação do município de Parintins. Em 30.10.1880, pela Lei Provincial nº 499, a sede do município recebe foros de Cidade e passou a denominar-se Parintins. Mais tarde em 10.12.1981, pela Emenda Constitucional nº 12, extinta a antiga divisão distrital, o Município de Parintins é constituído pela cidade de Parintins (sede) e pelas agrovilas de

Mocambo e Cabury.

Segundo Nogueira (2014), os parintinenses costumam afirmar que Parintins é a sala de visita do Amazonas, graças a sua localização geográfica, e de fato, esta é a primeira cidade amazonense que, é avistada por quem sobe o rio Amazonas, vindo através das terras e águas paraenses. Nos dias de hoje, esse agrado, fruto do estado de autoestima do morador local, enche-se de sentido com a fama do festival folclórico protagonizado pelos bois-bumbás Garantido e Caprichoso dentro e fora do país. Os holofotes da mídia transformaram a sala de visita em vitrine das expressões culturais amazônicas midiaticizadas.

Em Parintins, o Festival Folclórico de Parintins ocorre em junho, no final do período de seis meses de chuvas intensas. De acordo com Nogueira (2014), a cidade está localizada numa das ilhas do arquipélago Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas (entre os rios Madeira e Paraná do Ramos), a 369 quilômetros em linha reta de Manaus, capital do Amazonas. O município de Parintins está localizado na região do médio Amazonas (localização da 9ª sub-região), o denominado "coração geográfico" do Estado, entre Manaus e Belém (capital do Estado do Pará), e distante de Manaus a 420 km por via fluvial (figura 2).

**Figura 2 - Localização de Parintins.**



**Fonte: Parintins.com <<http://www.parintins.com/docs/parintins/index.php?p=localizacao>>**

De acordo com Abraão Filho (2010), no setor de turismo, através do Festival Folclórico, Parintins desponta como uma das principais cidades com vocação turística do Estado do Amazonas, surgindo uma tendência promissora para investimentos. No município, em seu entorno e suas comunidades, não se contempla somente o Festival e o bumbódromo (figura 3) como atração turística, pois Parintins oferece uma diversidade cultural e natural que lhe assegura o desenvolvimento de variadas modalidades de turismo, como, por exemplo, o ecoturismo e o turismo de base comunitária (TBC) e que se destacam pela política ecologicamente correta, economicamente sustentável e sistematicamente viável.

**Figura 3 - Bumbódromo de Parintins.**



**Fonte: Portal de Amazônia, 2017.**

Os bois-bumbás Garantido (cor vermelha) e Caprichoso (cor azul) encerram, nas três últimas noites de

junho, o festival folclórico da cidade, cuja primeira edição foi realizada em 1965. O espetáculo, com duas horas e meia de duração por noite, para cada boi-bumbá, é realizado, desde 1988, no bumbódromo (figura 3), um teatro de arena com capacidade oficial para 35 mil pessoas que serve de palco e vitrine para o imaginário amazônico. Nesses três dias, a cidade recebe aproximadamente 50 mil turistas ou visitantes, como prefere chamá-los a população local, de acordo com Nogueira (2014).

Os turistas são atraídos ao festival parintinense desde a década de 1980, quando grupos de simpatizantes desse folguedo passaram a divulgá-lo em Manaus, por meio de reuniões de lazer animadas por toadas. Em 1988, com a inauguração do bumbódromo, o Estado assume, por meio de parceria com as agremiações folclóricas e prefeitura local, a organização e realização do evento. O Festival Folclórico de Parintins entra, a partir dessa época, na agenda de eventos turísticos do Estado do Amazonas e aprimora as suas relações com o mercado, em versão espetacular, e diferencia-se da dança de terreiro ou da dança dramática animada por tambores, palminhas (matracas), chocalhos e raspadores, folgança típica das parentelas (NOGUEIRA, 2014).

Adentrando nos resultados da pesquisa de campo, inicialmente realizaram-se duas palestras, em momentos diferentes, com os alunos e com os pais; onde se falou sobre a importância do Festival Folclórico para o desenvolvimento econômico do município, bem como a sua relevância político e cultural no cenário regional, nacional e internacional, pois, hoje, o festival é conhecido internacionalmente. Ressaltou-se ainda a relevância da inserção do Festival nos currículos das escolas da região, assim como a sua importância para a educação das crianças, dos jovens e dos adultos, em como o meio cultural, diversidade cultural, as manifestações culturais como ferramentas de aprendizagem.

Ocorreu uma palestra com os gestores e com os professores sobre a importância de eles trabalharem o meio cultural, a diversidade cultural e as manifestações culturais, principalmente em se tratando do Festival Folclórico de Parintins, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos para a relevância dos aspectos culturais regionais e locais que hoje transcendem os limites de fronteira do município. É importante que os alunos sejam capazes de avaliar a importância do Festival Folclórico para a comunidade, para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável do Município.

A pesquisa junto aos gestores foi realizada na busca de informações complementares sobre o sistema educacional, e assentou-se em aspectos fundamentais para a pesquisa, considerados os “guiões”, ou seja, os parâmetros que nortearam as entrevistas. Foram entrevistados três gestores de três escolas municipais do Ensino Fundamental da rede regular de ensino de Parintins.

Quando questionados, se “em sua opinião a escola dá a devida importância ao ambiente cultural e às manifestações culturais, principalmente ao Festival Folclórico para a formação integral dos alunos”, todos os gestores foram unânimes em afirmar que sim. A unanimidade observada nas respostas dos gestores tem sua justificação na representação cultural, política e socioeconômica que o Festival possui tanto para a comunidade local como para grandes grupos empresariais que, perceberam a importância desse evento, que se encontra arraigado no cerne daquele povo, conforme o enaltece Valentin (2005), referindo-se aos dois bumbás Caprichoso e Garantido, os únicos que resistiram ao processo de urbanização e crescimento da cidade. Parintins vive e revive suas tradições e, deste modo, exportando o Festival para o mundo vem sensibilizando os mandatários do Estado e até do País para investirem maciçamente em sua infraestrutura.

Ao serem questionados se: “acreditam que a incorporação das manifestações culturais do Festival Folclórico de Parintins nos currículos escolares e sua vinculação com a questão ambiental é uma importante ferramenta para a formação de indivíduos críticos e responsáveis”: todos os gestores responderam que sim. Quando questionados se: “acreditam que a diversidade cultural, tendo como norte a cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, pode ser utilizada no cotidiano escolar como ferramenta de aprendizagem”: todos responderam que sim.

Indubitavelmente, não somente no contexto parintinense como em qualquer lugar do Planeta deve-se necessariamente privilegiar as minorias, é uma questão de respeito à diversidade e respeito aos direitos humanos, conforme Silva et al. (1999), reivindica um currículo que inclua as diferentes culturas, não de forma simples e informativa, mas refletindo sobre aspectos culturais e experiências de povos e grupos marginalizados. Os estudos culturais constituem um campo de investigação cujo impulso inicial é estudar a cultura presente em

determinado contexto geográfico tendo como finalidade precípua construir perspectivas de análises que contemplem analiticamente contradições e ambiguidades presentes no processo de reprodução cultural e social.

A pesquisa com o corpo docente reveste-se de grande importância porque serão eles, juntamente com os alunos, os “sujeitos” do processo educacional, a ser deflagrado a partir do Festival Folclórico de Parintins, constituindo-se em uma estratégia de educação ambiental, utilizando a diversidade cultural dos povos amazônidas. Entrevistaram-se 5 (cinco) professores de ambos os gêneros, idades e disciplinas diversas.

Ao serem convidados para opinar se: “na sua concepção o Festival Folclórico reforça os valores culturais ou é simplesmente um espetáculo para entreter a massa, tendo como objetivo apenas o resultado econômico”: 60% dos professores responderam que o Festival além de divulgar a cultura local, reforça os valores culturais e 40% que o Festival, reforça os valores sim, mas também serve aos interesses econômicos e empresariais, funcionando ainda como forma de entretenimentos das massas.

Quando questionados se: “nas suas aulas, costumam privilegiar conteúdos que valorizam o meio cultural e a cultura como importante ferramenta de aprendizagem: observou-se, a unanimidade nas respostas dadas”. Todos responderam afirmativamente à questão formulada. Sobre “o currículo (parte diversificada) das escolas de Parintins contempla a cultura regional e local”, os professores responderam que não existe uma matéria específica tratando do Festival Folclórico de Parintins. A lacuna existente (e que persiste) no sistema de ensino brasileiro em relação ao tratamento dispensado, em segundo plano às culturas regionais, no ensino público no Amazonas.

Os docentes relataram que o Festival Folclórico de Parintins é abordado nas aulas, quando estão sendo tratadas as questões sobre cultura, meio cultural e as manifestações culturais. E também nas aulas de Artes. Quando convidados para opinar se: “concordam que a escola é um espaço privilegiado para a discussão de vários temas, principalmente a valorização da cultura regional e local”: todos os docentes que fizeram parte da amostra foram unânimes a afirmar que a escola tem como uma das finalidades precípua a divulgação da cultura nacional, regional e local. Neste diapasão é pertinente acrescentar que trabalhar as culturas regionais e locais é acima de tudo uma questão de respeito e cidadania às minorias sociais.

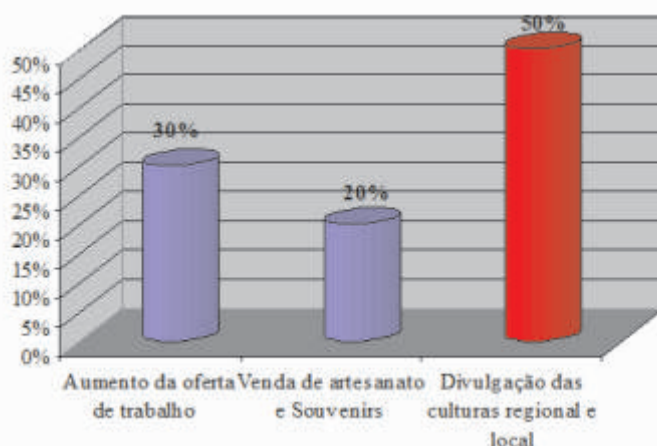
Quando questionados sobre “como os alunos reagem às aulas que versam sobre cultura, principalmente quando tratam do Festival Folclórico de Parintins”: todos os professores foram unânimes em afirmar que os alunos gostam das aulas de cultura principalmente quando se trata do Festival Folclórico de Parintins.

Ao serem convidados para se manifestar quanto ao fato de acreditar “que a incorporação das manifestações culturais do Festival Folclórico de Parintins nos currículos escolares e sua vinculação com a questão ambiental é uma importante ferramenta para a formação dos alunos”: todos os docentes entrevistados concordam que a incorporação das manifestações culturais é de suma importância na formação dos alunos.

Quanto ao fato de acreditar “que a diversidade cultural, tendo como norte a cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, pode ser utilizada no cotidiano escolar como ferramenta de aprendizagem”, todos os professores que participaram da pesquisa concordaram que a diversidade cultural deve ser tratada com respeito, principalmente no âmbito da escola, pois é lá que se aprende a respeitar as diferenças étnicas e culturais.

A pesquisa com os pais dos alunos justifica-se pela importância porque serão eles, juntamente com a escola (gestores e professores), os “parceiros” do processo educacional, que contempla a estratégia de utilização da diversidade cultural do Festival Folclórico de Parintins como ferramenta de educação ambiental, proporcionando dessa forma uma maior participação da comunidade. Participaram da entrevista 10 (dez) pais de ambos os gêneros e faixa etária.

Quando convidados para opinar se: na concepção deles, “quais são as vantagens mais significativas trazidas pelo festival para o município e para comunidade”: 50% dos pais que participaram da pesquisa responderam divulgação das culturas regional e local; 30% responderam aumento da oferta de trabalho e 20% vendas de artesanatos e souvenirs, conforme pode ser visualizado na figura 4.

**Figura 4 - Vantagens da realização do Festival.**

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Observa-se, em conformidade com a preponderância dos resultados obtidos nas respostas dadas, que a população acredita na força e na magia do seu Festival. Essa crença é altamente justificada com base nos seguintes argumentos:

A cidade vem recebendo importantes melhorias tais como asfaltamento, abastecimento de água, iluminação pública, tratamento de esgoto e a solução definitiva para a crônica falta de luz em Parintins. Para receber confortavelmente um maior número de turistas, a rede hoteleira está sendo renovada e ampliada, através de apoios maciços dos governos municipal e estadual (VALENTIN, 2005, p. 23).

Ao serem convidados para opinar sobre “quais os aspectos negativos produzidos pelo festival”: Trinta (30%) responderam aumento da produção de lixo; Vinte (20%) responderam aumento da exploração sexual infantil; Vinte (20%) responderam aumento da gravidez na adolescência; Vinte (20%) responderam aumento dos casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e dez (10%) responderam aumento de poluição de rios e igarapés.

Não se podem descartar os problemas sociais que, inevitavelmente, acompanham a realização de grandes eventos. No caso de Parintins, trata-se de problemas eminentemente sociais, cuja prevenção e conscientização com base na estruturação familiar é a medida mais adequada a ser tomada.

Quando questionados sobre “a contribuição do Festival para o desenvolvimento sustentável do município”: destaca-se o percentual de quarenta (40%) de pais que responderam que há aumento da geração de emprego e renda. Em igual proporção de 20% responderam: aumento das vendas do comércio; aumento do turismo e hotelaria e aumento de investimentos empresariais. Pelas respostas dadas, depreende-se que está no inconsciente coletivo daqueles municípios que as contribuições do Festival para o município e sua gente perpassam pelo desenvolvimento socioeconômico em prol de melhor qualidade de vida.

Ao serem solicitados para opinar, se: “em sua opinião, apesar da rivalidade entre os dois bois, o festival serve para unir os municípios em prol de uma melhor qualidade de vida”: todos os pais que participaram da pesquisa foram unânimes em responder afirmativamente.

Autores como Valentin (2005) e Rodrigues (2006), afirmam categoricamente que a rivalidade entre os bois-bumbás de Parintins reflete a sinergia que os une e engrandece. Essa é a tônica de Parintins e seu Festival: “a energia gerada pela atração dos contrários, Caprichoso e Garantido, é direcionada para a batalha na arena do Bumbódromo”. Eles se enfrentam de cabeça erguida, “empunhando suas poderosas armas de talento e criatividade para transformar o possível conflito em celebração garantida e caprichosa” (VALENTIN, 2005, p. 227).

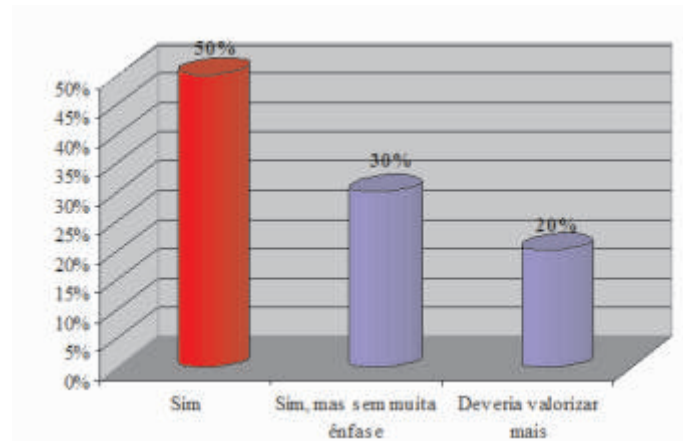
Ao serem questionados quanto ao fato de acreditar “ser importante à incorporação das manifestações culturais do Festival Folclórico de Parintins no currículo da escola para a formação do aluno”: todos os pais foram unânimes em responder que sim.

O Festival Folclórico de Parintins é a seiva que vivifica os parintinenses e, conforme destacado

anteriormente, as melhorias infraestruturais que a cidade recebe deve-se ao esplendor do Festival, que a cada novo espetáculo busca superar em beleza e ostentação o evento anterior. A pesquisa com os alunos, reveste-se de grande importância porque serão eles, juntamente com os professores, os principais “sujeitos” do processo educacional na esfera da educação ambiental, baseado no Festival Folclórico de Parintins. Entrevistaram-se um total de 100 (cem) alunos, de ambos os gêneros, todos adolescentes, e cursando o Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Parintins.

Quando questionados sobre o fato de acreditar “que a escola valoriza a cultura regional e local, tomando por base o Festival Folclórico”: 50% dos alunos que participaram da pesquisa responderam que sim; 30% responderam sim, mas sem muita ênfase; e 20% responderam que deveria valorizar mais, conforme pode ser visualizado na figura 5.

**Figura 5 – Valorização da Cultura Local nas Escolas de Parintins.**



**Fonte: Pesquisa de campo, 2010.**

Os percentuais obtidos nas respostas denotam ambiguidade no que diz respeito à certeza da escola estar trabalhando de fato, e, por conseguinte valorizando a cultura local e regional no ambiente escolar, com base no Festival Folclórico de Parintins. Tende-se a apoiar aqueles que pensam que a escola valoriza “sem muita ênfase” e os que francamente admitem que a mesma “deveria valorizar mais”. Tem-se conhecimento de que a formação da identidade cultural de quaisquer povos perpassa necessariamente pela sua historicidade, a qual é pautada nos seus hábitos, costumes, língua, tradições, dentre outros.

Ao serem questionados se acreditam “que é importante estudar a cultura regional e local, tendo por base o Festival Folclórico, para a sua formação”: todos os alunos que participaram da amostra da pesquisa foram unânimes em afirmar que sim.

Sobre a opinião do “por que o Festival Folclórico é importante para o município de Parintins”: 60% dos alunos responderam crescimento e desenvolvimento de Parintins; 20% responderam criação de emprego e renda; e 20% responderam desenvolvimento do comércio. Os altos percentuais aferidos nas respostas dadas indicam que aspectos socioeconômicos e conjunturais estão presentes no imaginário coletivo enquanto esperança (e constatação mesmo) decorrente da importância das festividades juninas em Parintins.

Sobre o fato de acreditarem “que os professores dão à devida importância às manifestações culturais, principalmente no que diz respeito ao Festival Folclórico”: 60% dos alunos que fizeram parte da amostra responderam que sim e 40% responderam às vezes.

O município de Parintins devido à grandiosidade e importância econômica do Festival constitui-se exceção. Privilegiar e trabalhar a cultura e tradições parintinenses significa garantir o desenvolvimento socioeconômico do Município.

Ao serem questionados se, “têm aprendido na escola a importância do meio cultural, das manifestações culturais para a formação de indivíduos participes de uma sociedade”: todos os alunos que participaram da pesquisa responderam que sim. A educação nos rincões amazônicos, mormente nos interiores, nunca foi (e continua não sendo) prioridade social. Portanto, ensinar os valores culturais a partir das especificidades da

cultura local, significa valorizar os costumes locais, as tradições, que particularizando-se para Parintins. Os parintinenses revêem as suas tradições, e a figura indígena e conduzem sua representação para uma nova dimensão, pautada na beleza, na magnificência e com excelente retorno econômico.

Conforme a pesquisa com professores e alunos, se constatou que não existe uma matéria específica tratando do Festival Folclórico de Parintins nas escolas municipais, validando a necessidade de que, para suprir essa lacuna existente (e que persiste), no que se refere ao tratamento dispensado, em segundo plano às culturas regionais, tanto no sistema de ensino brasileiro, quanto no regional e no municipal, no caso específico desse trabalho, no ensino público de Parintins no Amazonas, é que o presente trabalho propõe estratégias de utilização do Festival Folclórico de Parintins como ferramenta da educação ambiental.

É importante salientar que já existe uma legislação municipal, a Lei Nº 514/2011-PGMP de 28/12/2011 que dispõe sobre a Educação Ambiental no currículo escolar da rede pública do município de Parintins, no entanto, como tema transversal conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais e não como disciplina específica, o que novamente, demonstra a necessidade de se trabalhar a diversidade cultural, tendo como norte a cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins, que pode ser utilizada no cotidiano escolar como ferramenta de aprendizagem, na área de educação ambiental.

Todos os professores que participaram da pesquisa concordaram que a diversidade cultural deve ser tratada com respeito, principalmente no âmbito da escola, pois é lá que se aprende a respeitar as diferenças étnicas e culturais.

Com base no pressuposto que a diversidade cultural manifestada no Festival Folclórico de Parintins pode se constituir em um importante viés para promover o desenvolvimento de um processo educativo, visando à reflexão e o comprometimento da sociedade, de modo particular, dos alunos do Ensino Fundamental, em torno da questão Ambiental contemporânea, o trabalho busca sustentação teórica no tripé “Meio Ambiente, Cultura e Educação”.

Também sob a perspectiva desse pressuposto, o trabalho identifica as potencialidades capazes de permitir a estruturação de uma estratégia de Educação Ambiental, com o objetivo de demonstrar como a diversidade cultural, mais especificamente, do Boi-Bumbá do Festival Folclórico de Parintins pode ser utilizada como ferramenta do ensino formal na esfera do ensino fundamental das escolas municipais de Parintins, conforme figura 6.

**Figura 6 - Potencialidades do Festival e Estratégias de Educação Ambiental.**

| Potencialidades  | Estratégias   |
|--|---|
| Problemas ambientais como lixo e poluição ocorridos durante o Festival e como atividades impactantes ao Meio Ambiente de Parintins | Realizar palestras visando o reconhecimento da complexidade dos problemas ambientais.   |
| Manifestações da cultura regional, do caboclo ribeirinho e das etnias indígenas  | Realizar palestras, utilizando músicas, lendas para conscientizar do que é e como devem ser as atividades folclóricas, dentro do contexto educacional.  |
| Diversidade cultural manifestada no Festival Folclórico de Parintins   | Estimular nos alunos a elaboração de desenhos e pinturas de painéis nas escolas e nos muros da cidade, bem como danças, jograis, redações e poesias.  |
| Toadas   | Refletir sobre as mensagens das toadas e seu compromisso com o Meio Ambiente e com a vida em toda a sua plenitude.  |
| Alegorias, fantasias e espetáculo  | Demonstrar a explosão de criatividade, presente em cada alegoria e fantasia e na preparação do espetáculo em si.  |
| Manifestações culturais  | Potencializar as ações culturais dos alunos através de danças, toadas, desenhos, rituais, artesanato, paródias, críticas com exposição dos pontos positivos e negativos do Festival Folclórico de Parintins.  |
| Auto do boi-bumbá com as performances coletivas e/ou individuais dos personagens e toda a organização do conjunto folclórico       | Inserir a mensagem ambiental de preservação do Meio Ambiente, que os personagens do Auto do Boi como o caboclo, o índio, dentre outros, trazem aos conteúdos programáticos das diversas disciplinas por meio de trabalhos escritos, audição das toadas, conhecimentos dos instrumentos, destacando ainda os personagens, os trajes, os adereços, a composição das toadas, em fim a organização da festa do boi. |

|  |   |
|--|---|
| Calendário escolar com enfoque no Festival | Adaptar a Educação Ambiental a partir do Festival Folclórico de Parintins, discutindo o potencial cultural do Festival Folclórico de Parintins como uma alternativa para fortalecer a visão crítica da realidade e um engajamento efetivo da população escolar com uma participação mais direta e como sujeito criativo e crítico, em prol da melhoria da qualidade de vida no planeta. |
| Espectáculo e imaginário amazônico         | Desencadear uma visão crítica da realidade, projetando cidadãos capazes de intervir e transformar o ambiente em que vivem.  |

**Fonte: Elaborado pela Autora (2014).**

Na concepção de Giroux e Simon (1999, p. 96), a cultura popular é um “importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno”. Isso reporta ao estabelecimento de correlações entre cultura popular e pedagogia. E sob essa perspectiva a educação ambiental deve contemplar um projeto de transformação do sistema educativo de Parintins, de reformulação do fazer pedagógico e didático, da elaboração de modelos para a construção do conhecimento e da formação de atitudes e valores, conforme as necessidades da coletividade utilizando o Festival.

Na visão de Santos (2012), os elementos que compõem as potencialidades supramencionadas contemplam os aspectos organização social, econômica, política e religiosa de Parintins e estão representadas pelas etnias e caboclos da região que sobreviveram às invasões ou naquelas que só permanecem nos registros dos administradores coloniais, dos religiosos, dos viajantes, dos naturalistas ou dos antropólogos. Os bois-bumbás representam os modos de vida das populações e caboclas e indígenas como mensagens capazes, também, de suscitar reflexão crítica, mesmo no contexto do espetáculo.

As estratégias apresentadas para o desenvolvimento de um processo educacional encontra respaldo na educação ambiental, em suas premissas teóricas e práticas constantes de seus referenciais nacionais e internacionais. E com a identificação das potencialidades dos Bumbás e da problemática socioambiental envoltas no Festival Folclórico de Parintins, delinea-se uma intervenção tendo como partida o ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Parintins.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre a teoria e a prática do Festival Folclórico de Parintins, como ferramenta de aprendizagem na rede pública municipal de ensino, na esfera do Ensino Fundamental, através da educação ambiental, baseou-se em diferentes ancoragens metodológicas trabalhando em uma perspectiva dialógica e em um esforço mútuo de comunicação entre os distintos saberes.

Buscou-se ainda uma reflexão crítica que buscou coletivizar, cruzar e interagir os conhecimentos, tratando-se, portanto, de um trabalho que agregou diferentes saberes, métodos e disciplinas, mas, contemplando também uma análise qualitativa, baseada em diálogo e convivência. Nas considerações finais, pode-se ainda destacar que, a inserção de temas como Boi-Bumbá e Festival Folclórico no projeto pedagógico da escola em nível de Ensino Fundamental na área de educação ambiental contribuirá, para a manifestação da identidade cultural, proporcionando conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, regional e local, o que ainda possibilitará aos alunos do município de Parintins, a percepção de serem agentes transformadores do meio ambiente, identificando os elementos e as interações entre eles, contribuindo de forma ativa para a melhoria do mesmo.

Na realidade, os temas relacionados à vida do caboclo amazônico, à preservação do meio ambiente, à luta da sobrevivência das etnias indígenas e das culturas nativas e da interrelação e interação desses temas, sejam por meio da exaltação da beleza da natureza ou pelo alerta a sua exploração e destruição, exploradas pelo Festival Folclórico de Parintins, situam esse espetáculo, para além da mera efemeridade, uma vez que geram, também, informação, reflexão e conhecimento sobre a Amazônia e sua preservação, configurando-se como uma excelente ferramenta de educação ambiental, não somente para as escolas de Parintins, mas para a toda região amazônica e até para o Brasil.

O eventual sucesso de um novo paradigma de desenvolvimento para a Amazônia não acontecerá,



entretanto, sem um forte resgate cultural dos valores dos amazônidas e sua ligação com a floresta. Parintins, a partir do esplendor do seu Festival pode dar o exemplo. É chegado o momento de um grande movimento para alterar radicalmente o paradigma de desenvolvimento da Amazônia praticado nos últimos quarenta anos, que já deu sobejamente evidências de sua saturação por duas razões cruciais: primeiro: por não trazerem reais benefícios para a vasta maioria dos amazônidas e segundo: devido acontecerem a um custo ambiental insustentável.

Esta pesquisa se apresenta mais como uma possibilidade do que como algo concluído e, em virtude disto, exige ainda um grande refinamento, dando-lhe uma atenção na agenda de pesquisas e foi neste enclave que este trabalho se encaixou. A contribuição do presente estudo foi, além de demarcar o corte temporal das discussões, situar o problema frente ao debate e ensaiar através da proposta apresentada validar o Festival Folclórico de Parintins como ferramenta da educação ambiental.

Considera-se que, a definição do período atual para estudar Festival Folclórico de Parintins, estabelecendo-se ainda um marco cronológico, foi um ganho para o presente trabalho, pois isto possibilitou um tratamento mais específico, que contemplou a observação mais empírica sob a ótica dos gestores, professores, pais e alunos.

Outro ponto de contribuição que se pode ressaltar, refere-se à sistematização das pesquisas que já foram realizadas e publicadas, colocando-a em situação de diálogo. E essa sistematização foi complementada com a utilização dos dados empíricos, coletados com os gestores, professores, pais e alunos e que foram devidamente clareados à luz da teoria, que contemplou um diálogo com as pesquisas encontradas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO FILHO, H.N. O turismo de base comunitária como estratégia de desenvolvimento sustentável da área ribeirinha de Parintins. 2010. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). - Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp140658.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2017.
- ANTUNES, P.B. Direito ambiental. 9.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. (Eds.). Sociological paradigms and organizational analysis: Elements of sociology of corporate life. London: Heinemann, 2005.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DO AMAZONAS. Municípios do Estado. Parintins. Disponível em: <<http://www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/municipios/parintins.php>> Acesso em: 03 nov. 2014.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em Administração. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2003.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: comentário sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIROUX, H.A.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LOUREIRO, J.J.P. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.
- MILARÉ, E. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco. 5.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- NOGUEIRA, W. Boi-bumbá - Imaginário e espetáculo na Amazônia. Manaus: Valer, 2014.
- PARINTINS.COM. Parintins: a ilha encantada. Disponível em: <<http://www.parintins.com/docs/parintins/index.php?p=ilha>>. Acesso em 07 nov. 2014.
- PORTAL DE AMAZÔNIA. Iniciaram hoje (15) as vendas dos ingressos do Festival de Parintins 2017. 15/02/2017. Disponível em: <<http://www.deamazonia.com.br/?q=278-conteudo-50403-iniciaram-hoje-15-as-vendas-dos-ingressos-do-festival-de-parintins-2017>> Acesso em: 24 nov. 2017.

- RIBEIRO, C.B. O norte: um lugar para a nacionalidade. 2003. Dissertação (Mestrado). - Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2003. Disponível em: <<http://www.biblioteca.digital.unicamp.br/document/?code=vtls000296045>>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- ROCHA, F.A.N.G. Atuação do Ministério Público na Proteção do Patrimônio Cultural Imaterial. In: Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1472, 13 jul. 2007. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/10104/atuacao-do-ministerio-publico-na-protecao-do-patrimonio-cultural-imaterial>> Acesso em: 24 nov. 2017.
- RODRIGUES, A.S.B. Boi-Bumbá: evolução, livro e reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Valer, 2006.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, E.C. Educação ambiental e festas populares: um estudo de caso na Amazônia utilizando o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Edua, 2012.
- SILVA, T.T. et al. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOMANLU. A produção acadêmica sobre os bois-bumbás e o Festival de Parintins. Somanlu, v. 2, número especial, 2002. Publicado em 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/viewFile/274/148>> Acesso em: 24 nov. 2017.
- VALENTIN, A. Contrários: a celebração da rivalidade dos Bois-bumbás de Parintins. Manaus: Valer, 2005.
- VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## RESUMO

O objetivo geral desse artigo pautou-se na importância da diversidade cultural amazônica, tendo como base a cultura popular amazônica, representada pelo Festival Folclórico de Parintins e a sua utilização como ferramenta de aprendizagem da educação ambiental. Quanto à metodologia, dentre as categorias analíticas necessárias para a compreensão do tema, destacam-se as seguintes: meio ambiente, educação ambiental, cultura popular, meio cultural, patrimônio cultural, espetacularização, imaginário amazônico, dentre outros, evidenciados através de uma pesquisa bibliográfica e um levantamento do estado da arte, que serviram de subsídios para as análises. Foi realizada também uma pesquisa de campo que envolveu gestores, professores, pais e alunos de três escolas municipais de Parintins, que balizaram a proposta da pesquisa. As técnicas contemplaram palestras, seminários, entrevistas dirigidas e diário de observações. Como principais resultados evidenciam-se os seguintes: quando questionados sobre o fato de acreditar “que a escola valoriza a cultura regional e local, tomando por base o Festival Folclórico”: 50% dos alunos que participaram da pesquisa responderam que sim; 30% responderam sim, mas sem muita ênfase; e 20% responderam que deveria valorizar mais. Como conclusão, destaca-se que, a inserção de temas desta natureza no projeto pedagógico da escola em nível de Ensino Fundamental na área de educação ambiental contribuirá, para a manifestação da identidade cultural, proporcionando conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, regional e local, possibilitando ainda aos alunos perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores do meio ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do mesmo.

**Palavras-chave:** Cultura; Diversidade; Educação Ambiental; Folclore; Parintins.



**MARIA DO SOCORRO BARBOSA DA SILVA MAMED, Dra.**

Possui Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay (2015). É Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay (2010). É Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (2005), em Direito da Criança e do Adolescente pela Universidade Estácio de Sá (2002) e em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes (2002). Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (2001). É graduada em Direito - Faculdades Cathedral de Ensino Superior/RR (2008). Atualmente é Orientadora Educacional e Professora da Educação Básica - Secretaria de Educação, Cultura e Desportos/RR. Participou do Programa Eleitor do Futuro como Pedagoga.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com